

## **A ARTICULAÇÃO DAS DIMENSÕES EXTERNA, MACRO E MICRO DA ECONOMIA DO IMPÉRIO EGÍPCIO NO PERÍODO RAMÉSSIDA**

THOMAS HENRIQUE DE TOLEDO STELLA  
Mestre em Desenvolvimento Econômico pelo IE/Unicamp  
Bacharel e Licenciado em História pela FFLCH/USP  
[thomasdetoledo@yahoo.com.br](mailto:thomasdetoledo@yahoo.com.br)

A economia do Antigo Egito durante o Novo Reinado alcançou um momento de apogeu, em particular durante o Período Raméssida, que compreende as 19<sup>a</sup> e 20<sup>a</sup> dinastias. Naquele contexto, o Antigo Egito possuía uma extensão imperial por parte da África e Levante, com o desenvolvimento do comércio terrestre e também marítimo no Mediterrâneo. A taxa de territórios ocupados, os lucros por exploração do trabalho, os ganhos comerciais, o produto de pilhagens de guerra e os presentes de reis ampliavam o Tesouro Real e isto se reflete em doações do Estado aos templos, como registrado no *Papiro de Harris*, referente ao reinado de Ramsés III. Os templos eram unidades econômicas e não apenas centros de culto. Diferentes tipos de taxa da terra aparecem no *Papiro de Wilbour*, mostrando categorias de uso, posse e propriedade. Os dois papiros ajudam a compreender a dimensão macroeconômica do Antigo Egito, em particular como o Estado faraônico relaciona-se com as unidades econômicas. Para se avançar à esfera microeconômica, há o estudo dos materiais compilados dos óstracos, papiros e outros achados em Deir al-Medina. Estes possibilitam compreender como eram as relações econômicas no cotidiano, desde o pagamento de salários por parte do Estado aos trabalhadores envolvidos na construção das tumbas até a variação de preços de mercadorias. O trabalho pretende analisar como articulavam-se essas três esferas econômicas: a) a externa, resultante da relação do Império Egípcio com seus domínios e o exterior; b) a macro, que compreende o papel do Estado na taxa e redistribuição de recursos aos principais agentes econômicos internos; c) a micro, que se expressa na importância do pagamento em salários das atividades oficiais de trabalhadores, o que dinamiza um mercado de circulação de mercadorias. A apresentação revisa uma bibliografia analítica e descritiva referente à economia imperial egípcia, aos papiros de Harris e Wilbour e aos achados de Deir al-Medina. Considera-se como hipótese que o Estado imperial egípcio injetava na economia interna recursos, boa parte captados externamente, nas esferas macro (doações a templos, obras públicas, redistribuição de recursos) e micro (pagamento de salários, comércio, escambo). Tais recursos tinham efeito multiplicador na economia e dinamizavam um mercado local de troca de produtos, que usava certos bens e unidades de medida como equivalente de troca. O fluxo de tais recursos significava uma economia em atividade e seu refluxo, resultava em crise. Como conclusões parciais, entende-se que a prosperidade do Período Raméssida está em grande parte relacionada à injeção de recursos por parte do Estado faraônico na economia na esfera macro e na micro, e que o setor externo da economia imperial tinha grande contribuição no conjunto.

**Palavras-chave:** Antigo Egito; Economia; Período Raméssida.

**THE ARTICULATION OF THE EXTERNAL, MACRO AND MICRO  
DIMENSIONS OF EGYPTIAN EMPIRE'S ECONOMY IN THE  
RAMESSID PERIOD**

THOMAS HENRIQUE DE TOLEDO STELLA  
Mestre em Desenvolvimento Econômico pelo IE/Unicamp  
Bacharel e Licenciado em História pela FFLCH/USP  
[thomasdetoledo@yahoo.com.br](mailto:thomasdetoledo@yahoo.com.br)

Ancient Egypt's economy during the New Kingdom reached a moment of apogee, in particular during the Ramessid Period, in the 19th and 20th dynasties. In that context, Ancient Egypt had an imperial extension in parts of Africa and Levant, with development of land and sea trade in the Mediterranean. Taxation of occupied territories, profits by exploitation of work, profits through trade, product of pillage of war and gifts from kings increased the Royal Treasure and this is reflected in donations from State to temples, like the one recorded in the *Papyrus of Harris*, referring to the reign of Ramses III. Temples were economic units, not mere centers of cult. Different kinds of taxation of land appear in the *Papyrus of Wilbour*, showing categories of use, possession and ownership. The two papyri help to understand the macroeconomic dimension of Ancient Egypt, in particular how the Pharaonic State relates to the economic units. In what concerns the microeconomic sphere, there are studies of compiled materials of ostraca, papyri and other finds in Deir al-Medina. They enable to understand the daily working of economic relations, from the payment of wages by the State for the workers involved in the building of tombs to the variation of prices of commodities. This work intends to analyze how these three economic spheres were articulated: a) foreign sphere, resulting from the relation of the Egyptian Empire with its domains and abroad; b) macro-economic, which covers the role of state in taxation and redistribution of resources to the main inner economic agents; c) micro-economic, that is expressed in the importance of payment in wages of official activities of workers, boosting a market of circulation of commodities. The presentations revises an analytic and descriptive bibliography referring to Egyptian imperial economy, to the papyri of Harris and Wilbour, as well as to the findings in Deir al-Medina. We consider the hypothesis that the imperial Egyptian State injected resources in the inner economy, much of them captured abroad, in the spheres macro (donations to temples, public works and redistribution of resources) and micro (payment of wages, trade and barter). Those resources had a multiplier effect in the economy and boosted a local market of exchange of products, using certain goods and unities of measure as exchange equivalent. The flow of those resources meant an economy in activity and its reflux resulted in crisis. As partial conclusion, it is said that the thrive in the Ramessid Period is related with the injection of resources by the Pharaonic State in the macro and micro economic spheres, and that the foreign sector of imperial economy had a big contribution to the whole.

**Keywords:** Ancient Egypt, Economy, Ramessid Period.